



## SURTO DE SARAMPO EM ADULTOS JOVENS VACINADOS HÁ MAIS DE 10 ANOS

**Autores:** Marion Burger; Edilene Sperandio; Carla da Ros; Daniela Maria Waszak da Silva; Marcelo Luiz Vettorello; Isabella Burger Bittencourt; Monique Boese; Alcides Augusto Souto de Oliveira.  
**Instituição:** Centro de Epidemiologia (CE) da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba  
[epidemio@sms.curitiba.pr.gov.br](mailto:epidemio@sms.curitiba.pr.gov.br)

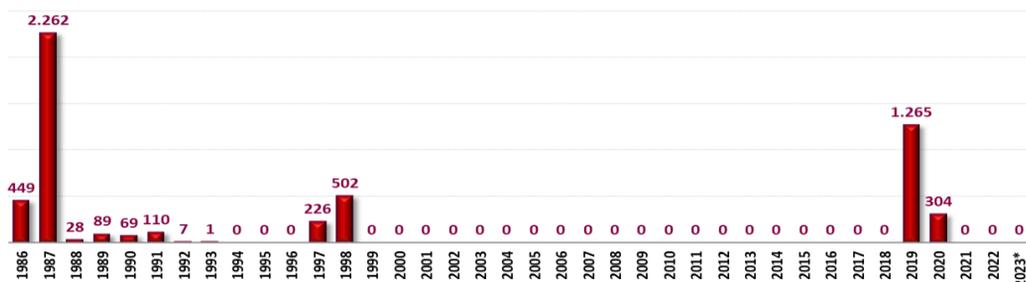
### Introdução:

O sarampo é uma infecção viral altamente contagiosa, sendo a ampla vacinação considerada ferramenta fundamental para o controle da doença.

Em 2016, o continente americano havia sido declarado livre do sarampo. Entretanto, a partir de 2017, o vírus foi reintroduzido e surtos de sarampo voltaram a ser registrados em alguns estados do Brasil em 2018 e 2019.

O município de Curitiba, capital do Paraná, tem aproximadamente 1,8 milhão de habitantes e vivenciou um surto de sarampo a partir do mês de agosto de 2019, após 20 anos sem confirmação de casos.

Série histórica de casos confirmados de SARAMPO. Curitiba, 1986-2023\*.



### Objetivo:

Descrever o 1º surto de sarampo do século XXI em Curitiba, com ênfase na faixa etária e estado vacinal dos casos confirmados.

### Material e Método:

Estudo quantitativo e descritivo dos casos confirmados de sarampo de pessoas residentes em Curitiba no período de agosto de 2019 até março de 2020.

A coleta de dados foi realizada no prontuário eletrônico da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Curitiba, no sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) do Laboratório Central do Paraná (Lacen-PR) e nos registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET) do Ministério da Saúde do Brasil.

### Resultados:

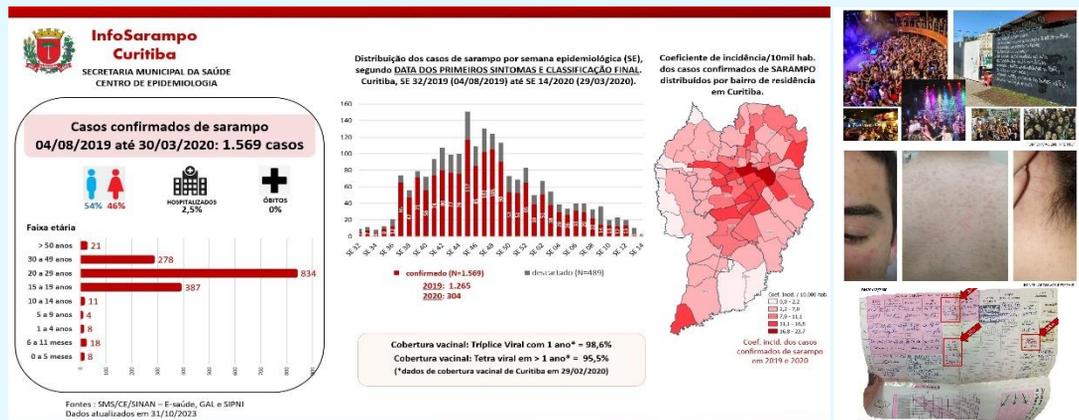
Um surto de sarampo totalizando 1.569 casos confirmados, ocorreu em Curitiba nos anos de 2019 e 2020. Do total de casos, 1.265 iniciaram os sintomas no segundo semestre do ano de 2019 e 304 no primeiro trimestre de 2020. Este surto finalizou imediatamente antes do início da circulação do SARS-CoV-2 (Covid-19).

Foram confirmados por diagnóstico laboratorial 1.464 casos (93,3%), sendo 1.147 (78%) por biologia molecular (PCR detectável) e 317 (22%) por sorologia reagente (IgM e/ou aumento de IgG).

A faixa etária de maior incidência do sarampo foi entre adultos jovens de 20 a 29 anos (53,1%), seguida de adolescentes de 15 a 19 anos (24,6%) e adultos de 30 a 49 anos (17,9%).

Portanto, a quase totalidade dos casos (1.520 ou 97%) ocorreu em maiores de 15 anos de idade, dos quais 685 (45%) tinham registro de ter recebido a última dose de vacina de sarampo há mais de 10 anos.

A maioria dos jovens apresentou sintomas respiratórios mais leves, febre baixa e um exantema de aspecto menos intenso do que o habitual. Os locais prováveis de infecção foram principalmente festas e aglomerações sociais. A taxa de hospitalização geral foi de 2,5% e não houve óbitos por complicações do sarampo.



Na época em que ocorreu o surto de sarampo, a cobertura vacinal do município em crianças com 1 ano de idade era de 98,6% para a vacina tríplice viral (VTV ou SCR) e 95,5% para a vacina tetra viral (SCRV).

### Conclusão:

Este estudo descreve um surto de sarampo acometendo centenas de adolescentes e adultos vacinados há mais de 10 anos em uma região em que o vírus selvagem do sarampo não circulava há duas décadas.

Esta situação reacende a reflexão para recomendação de uma dose de reforço da vacina tríplice viral para adolescentes e adultos a cada 10 anos em cenários de eliminação do sarampo por longos períodos (décadas), visando evitar a ocorrência de novos surtos da doença em pessoas suscetíveis ou vacinadas há mais de 10 anos.